



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12398 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

ENSINO RURAL NORMAL EM SERGIPE: a disciplina de Ciências na Escola Normal Rural Murilo Braga (1954-1972)

Alexandra da Silva Santos - UNIT - Universidade Tiradentes

ENSINO RURAL NORMAL EM SERGIPE: a disciplina de Ciências na Escola Normal Rural Murilo Braga (1954-1972)

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é oriundo da pesquisa em andamento do mestrado em Educação, vinculado ao Grupo de Pesquisa História da Educação e tem o intuito de investigar a configuração da disciplina escolar de Ciências na Escola Normal Rural Murilo Braga, Itabaiana/SE no período de 1954 à 1972. Como se deu a organização e funcionamento da disciplina de Ciências na Escola Normal Rural Murilo Braga, localizada no município de Itabaiana, no agreste sergipano, entre os anos de 1954 a 1972? O marco temporal foi selecionado de acordo com o funcionamento das turmas sob a vigência Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 4.024/61(LDB) e Lei nº 5.692/1971.

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, pautada na LBD/1961, no Decreto nº 8,530 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Curso Normal), e nas fontes encontradas no arquivo da instituição, acrescentam-se as leituras realizada nos *locus* do objeto a ser pesquisado. A Escola Normal Rural Murilo Braga construída sob o projeto de educação rural, foi referência na Educação e na formação de professores que atuaram na região do agreste sergipano e palco de ações culturais, educativas e esportivas.

O estudo vincula-se aos pressupostos da história cultural, no campo da História das Disciplinas Escolares e na perspectiva da História Cultural. Nesse sentido, os conceitos de

representação de Chartier (2002) e de Disciplina Escolares, defendido por Chervel (1990) são fundamentais para aprofundar a análise do objeto em foco. Para responder a indagação posta elegeu-se como objetivos específicos: contextualizar a educação rural no Brasil, Sergipe e Itabaiana e discutir a organização e a estrutura da disciplina de Ciências na Escola Rural Murilo Braga de 1954 à 1972. Para alcançar os objetivos busca-se discutir em cada parte deste estudo: A introdução situa o leitor sobre a importância da Escola Normal Rural Murilo Braga - ERNMB e os trabalhos realizados sobre o objeto e sobre o espaço, a relação e o encontro da pesquisadora com o objeto e apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos. Na primeira seção, intitulada: A educação da terra: escolas rurais no Brasil e em Sergipe traz a situação da escola no contexto rural. Na segunda seção: O currículo da disciplina de Ciências na Escola Rural Normal Murilo Braga aborda sobre os conteúdos, livros, materiais didáticos e professores da disciplina da instituição.

2 EDUCAÇÃO RURAL PARA OS FILHOS DA TERRA NO RETALHO DO BRASIL

O crescimento das escolas primárias rurais se deu de forma mais destacada durante governo de José Rollemberg Leite, que foi de 1947 a 1951. A construção de mais de duas centenas de escolas rurais, da Escola Murilo Braga, de formação de professores em Itabaiana, e da criação das duas primeiras escolas superiores, a de Química e a de Economia, e ainda o apoio financeiro e material para a fundação de mais duas escolas, a de Direito e a de Filosofia (BARRETO, 2003, p. 16).

O projeto de contemplação e implementação do Projeto de educação rural em Sergipe objetivou a construção das escolas rurais primárias e da Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB). Assim, deixa claro a preocupação com o modelo de educação para a zona rural, incluindo os prédios, o aumento da alfabetização e formação docente. Tal fato insere o objeto no contexto do espaço rural e no intuito de compreender a importância da escola e da disciplina de Ciências nesse cenário.

A fim de atingir tal proposta, abordamos os movimentos históricos socioeconômicos e educacionais da ruralização no Brasil, em Sergipe, em Itabaiana e finalizamos com a implantação da Escola Normal Rural Murilo Braga.

Na representação de José Rollemberg Leite o movimento na educação sergipana, trouxe muitas mudanças e transformações, expressado em sua mensagem:

Desde o começo do meu governo, já o Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, propunha ao Estado de Sergipe, a aceitação de acordos, em face dos quais nos fossem concedidos auxílio para construção de prédios escolares destinados ao ensino primário e normal [...] os sergipanos precisavam e precisam de escolas e novas aspirações da vida social, reclamavam soluções

prontas ou mesmo revolucionárias. Procurou então o governo, através de entendimentos e várias missões cometidas ao dirigente do ensino de nossa terra, para a capital da república aceitar as bases dos acordos referidos e a obrigatoriedade de sua execução. (LEITE, 1951, p. 18-19).

A ação de construção de duas escolas superiores e várias escolas primárias rurais foi considerada uma estratégia de crescimento na educação e, ainda maior, em Itabaiana com a construção da escola rural para formar os professores que iriam atuar nas escolas primárias.

Como atestam os jornais Tribuna de Aracaju e Gazeta de Sergipe, em 10 de abril de 1978, ao destacarem na manchete: “Em Itabaiana a primeira e a maior Escola do Estado”. O Colégio Estadual Murilo Braga era um marco na educação oficial de Sergipe por ter sido o primeiro estabelecimento criado pelo Estado, em 1949 [...] Esta semana o “Murilo Braga” passou a ser o maior estabelecimento de ensino oficial de Sergipe, com uma capacidade de matrícula de 3.960 estudantes [...] (GAZETA DE SERGIPE, Nº 5995, 08/04/1978).

A construção de mais de duas centenas de escolas rurais, da Escola Murilo Braga, de formação de professores em Itabaiana, e da criação das duas primeiras escolas superiores, a de Química e a de Economia, e ainda o apoio financeiro e material para a fundação de mais duas escolas, a de Direito e a de Filosofia (BARRETO, 2015, p. 16).

A formação docente esteve presente e para analisar o currículo e a função da disciplina de Ciências no currículo rural procuramos na legislação educacional. Na Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 no item e da seção: Fins da Educação rege “o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio”. Subtende-se que a disciplina de Ciências é a portadora dos conteúdos que possibilitem ao homem do campo ser capaz de dominar a segurança no meio e o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas, ou seja, a disciplina como meio para alcançar a finalidade da educação.

No Artigo 20, item d, sobre a organização do ensino primário e médio enfatiza que: “a) à variedade de métodos de ensino e formas de atividade escolar, tendo-se em vista as peculiaridades da região e de grupos sociais”, reafirma que a metodologia deve observar à especificidades da região e dos grupos sociais, assim a educação rural deve ter currículo e métodos próprios para atender aos estudantes.

O Decreto-lei nº 8.530 de 2 de janeiro de 1946, afirma no Capítulo I, do Curso de Regentes de Ensino Primário: O ensino de trabalhos manuais e das atividades econômicas da região obedecerá a programas específicos, que conduzam os alunos ao conhecimento das técnicas regionais de produção e ao da organização do trabalho na região (BRASIL,1946). A lei orientava um currículo específico para os estudantes e para os professores de acordo com as atividades econômicas, técnicas de produção e do trabalho.

A análise da disciplina de Ciências sob a perspectiva da história cultural baseia-se na concepção:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares momentos uma determinada realidade social e construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoante as classes sociais ou os meios intelectuais, são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado (CHARTIER, 2002, p. 16-17).

A partir do entendimento da disciplina escolar de ciências como um campo da história da educação e como um meio de reprodução de ideias, com finalidades definidas que utilizamos os conceitos de Chervel:

[...] desde que se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenómeno de aculturação de massa que ela determina então a História das Disciplinas Escolares podem desempenhar um papel importante não somente na História da educação, mas na História Cultural (CHERVEL, 1990, p. 184).

Nessa percepção é importante a compreensão da disciplina, além da origem da escola, do entorno da escola, trazendo a memória da instituição, a economia, o momento político, a legislação, ou seja, indispensável para analisar as fontes no enfoque do tempo, dos sujeitos e do espaço.

2.1 A gênese e a morfologia da disciplina de Ciências

A disciplina de Ciências nasce de uma sequência de fatos dos movimentos da Educação Rural, da saúde, e da tecnologia mas na escola apresenta uma cultura de conteúdos voltados aos conhecimentos básicos de Biologia de anatomia animal e vegetal, saúde e puericultura regulamentada pelo currículo. Entretanto, os professores moldam os conteúdos conforme a sua formação.

As disciplinas seguiam o padrão do professor (a) que se queria formar, entretanto, apesar das exigências e obrigatoriedade de cumprir os programas de ensino, a dinâmica do cotidiano escolar estabeleceu as regras, conforme as necessidades e seleção dos docentes.

(Costa, 2016, pag.90).

Costa (2016), em sua tese sobre a Escola Normal Rural Murilo Braga realiza uma apresentação do currículo da formação docente sob a visão de educação rural. Entretanto, as disciplinas podem apresentar conteúdos referentes e nesse entendimento analisamos a configuração da Ciências. Analisamos o currículo da disciplina, os manuais, a vida acadêmica e profissional dos professores para alcançar o objetivo com análise das fontes e cruzamento entre a legislação, a história da instituição, a cultura escolar, a história do ensino de ciências com diários, manuais e programa da disciplina e livros de ponto e de vida acadêmica dos professores.

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento, até o momento apresenta que a disciplina de Ciências se subdividia em Biologia educacional no primeiro ano e Educação sanitária e puericultura no segundo. De acordo com o “Art. 8º O curso de formação de professores primários se fará em três séries anuais [...]. Art. 9º Será permitido o funcionamento do curso de que trata o artigo anterior, em dois anos de estudos intensivos [...]” (BRASIL, 1946). No curso normal de três anos: Biologia educacional, Educação sanitária e puericultura e no último ano, Biologia. Os conteúdos dessas subdivisões estão sendo investigados. Dessa forma, o historiador possui uma fonte fundamental, os diários que expressa os conteúdos e seleção, a prática pedagógica a forma de avaliação, os textos que são elementos da cultura escolar. Chervel (1990) afirma:

Dos diversos componentes de uma disciplina escolar, o primeiro na ordem cronológica, senão na ordem de importância, é a exposição pelo professor ou pelo manual de um conteúdo de conhecimento. É esse componente que chama prioritariamente a atenção, pois é ele que distingue de todas as modalidades não escolares de aprendizagem, as da família ou da sociedade. (1990,p.202)

Essas fontes evidenciaram, até o presente, que a apresentação do conteúdo relacionava-se diretamente com a profissão do professor. Em 1954, o médico Pedro Garcia Moreno filho lecionou Biologia educacional e selecionou dois conteúdos de saúde relacionados à comunidade rural no final do ano letivo. Os demais professores seguiram o currículo contido na legislação, sem enfoque na Educação rural, características de uma identidade da comunidade urbana, visto que a economia estava consolidada no município.

Seguimos com a análise das fontes e os direcionamentos para alcançarmos os objetivos propostos. Chartier afirma que “analisar as fontes na perspectiva de um processo que implica além do gesto da escritura, diferentes momentos, diferentes técnicas e diferentes

intervenções”. (CHARTIER, 2009, p.40).

REFERÊNCIAS

BARRETO, Luis Antônio. **Itabaiana Grande**. 03 de jun. 2011. Disponível em: http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=113977&titulo=Luis_Antonio_Barreto

BRASIL. Constituição (1946). Decreto nº 8530, de 02 de janeiro de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Normal**. Rio de Janeiro, RJ, 02 jan. 1946. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104424/1946-Lei orgânica do ensino normal. pdf? sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104424/1946-Lei%20org%C3%A2nica%20do%20ensino%20normal.pdf?sequence=1)

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Senado Federal, 20 de dez. 1961. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo- Lisboa: Difusão Editora, 1988, 244 p.(2002).

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHERVEL, A. (1990). **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, 2, 177-229.

COSTA, Silvânia Santana. **Histórias contadas e vividas: memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana/SE(1950-1972)**. PUCRS, Porto Alegre,2016.

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>.

GAZETA DE SERGIPE. **Em Itabaiana a primeira e a maior Escola do Estado**. Ano XXII, nº 5995, 08 abr. 1978.